PREFEITURA DE SANTOS
Secretaria de Educação
UME DR. JOSÉ DA COSTA E SILVA SOBRINHO

ROTEIRO DE ESTUDO

UME: Dr. José da Costa da Silva Sobrinho

ANO: 8°ano A

PROFESSOR: Profª Raquel Borges

PERÍODO: DE 19/05/2021 a 02/06/2021

ORIENTAÇÕES

1. Etapas do Roteiro de Estudo

1ª Etapa: Avaliação Diagnóstica
2ª Etapa: Produção textual
3ª Etapa: Reportagem

2. Devolutiva das atividades realizadas do Roteiro

Os alunos que estão no grupo do whatsapp a devolutiva será feita pelo envio da foto da atividade no grupo ou no privado.Já o aluno que realizar a atividade impressa deverá retirar e entregar na escola.

3. Contato do professor

Profª Raquel Borges - Língua Portuguesa

Whatsapp 13991676868

PREFEITURA DE SANTOS
Secretaria de Educação
UME DR. JOSÉ DA COSTA E SILVA SOBRINHO

AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA - 2021
ENSINO FUNDAMENTAL II
8° ANO - LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o Texto I para responder às questões de 1 a 4.

TEXTO I

(QUINO, J. L Mafalda. Tradução de Mônica S. M. da Silva, São Paulo: Martins Fontes, 1988.)

1. No Texto I, Mafalda acredita que a pessoa nunca vai terminar de ler o livro que devolveu na estante porque
(A) dificilmente um adulto consegue ler um livro grosso inteiro.
(B) com aquela rapidez seria impossível ler um livro inteiro.

(C) ninguém conseguiria ler um livro tão grosso.
(D) é muito entediante ler livros grossos.

2. O tema do Texto I é
(A) Leitura.
(B) Brasil.
(C) Matemática.
(D) Livros.

3. Observando os quadrinhos, tanto no 1° quanto no 3°, a expressão da Mafalda é de
(A) medo.
(B) alegria.
(C) tristeza.
(D) curiosidade.

4. O humor presente no Texto I se deve ao fato de
(A) Mafalda crer que alguém leria um dicionário todo de uma vez.
(B) o dicionário ser um livro que contém palavras engraçadas.
(C) Mafalda fazer graça de tudo.
(D) o adulto pegar um dicionário para ler.

Leia o Texto II para responder às questões de 5 a 10 .

TEXTO II

Sonhos de menino

José Luiz Tahan

Foi noutro dia, conversava com os meus três pequenos, o mais novo com 8 anos, a do meio com 10 e a mais velha com 12, sobre o que queremos ser quando crescermos. Como eu já cresci, e me tornei ou vou me

tornando o que sou a cada dia, me voltei mais para eles. Claro que não precisam saber exatamente o que vão ser, a ideia é ver qual o sonho que mais lhes encanta.

O caçula queria ser livreiro, mas agora ele quer ser jogador de futebol, e eu, com um resto de esperança, pergunto sobre depois, quando se aposentar. Ele disse que será técnico de futebol, pelo menos no sonho, se afastou do ofício do pai.

As meninas manifestam vontade de serem como a mãe, médica de crianças. A mais velha vê séries ligadas ao tema, a do meio também gosta, apesar de adorarem maquiagem, blogueiras, essas vidas de instas e youtubers.

Daí, eles para mim, de bate-pronto: e você, papai? O que queria ser quando era criança? Ou melhor, quem queria ser?

Nesse dia, eu nem titubeei, mandei uma das minhas paixões, o desenho. Eu queria ser desenhista, queria ser o Walt Disney... Me lembro de estar no mar da Praia do Embaré, mexendo na água, pensando como era difícil fazer a água num desenho animado, tão nítida essa lembrança me vem e… Espera, que eles estão gargalhando, os três na minha cara. Eu: espera, espera, vocês riem por quê? Quando a gente sonha, a gente sonha em ser o maior, o mais espetacular... Aí me veio uma comparação que não deu muito certo, usei referências toscas. Vou querer ser o Disney, ou acham que vou querer ser, sei lá, o João Kleber, por exemplo?

Ao menos os deixei confusos e ganhei tempo.

Também sonhei em ser jogador de futebol, assim como meu pai foi. E a vida me levou a ser um editor de livros de futebol, e dentre os autores está o maior de todos, Pelé. Mas, o sonho era de ser jogador, e nessa semana, isso não aconteceu, mas aconteceu uma convocação inusitada. Pelas comemorações do Dia do Choro e do nascimento de Pixinguinha, se fez um evento no Museu

Pelé, e a convite da organização, eu fui convocado, quer dizer, convidado a participar de um bate-papo ao lado do campeão mundial Clodoaldo e outros convidados.

Sentamos lado a lado, as tabelas eram com a passagem do microfone, os arremates eram desfechos de raciocínios, e não houve uma dividida. Mas que tarde, amigos. Ao fim do papo, fui atrás do Corró* e novamente perguntei sobre se ele topa fazer uma biografia. Dessa vez ele foi mais positivo, afinal nos entendemos muito bem em campo. Parece que foi um sonho.

*Corró – apelido de Clodoaldo.

Disponível em <https://www.atribuna.com.br/opiniao/joseluiztahan/sonhos-de-menino-1.49744> Acesso em 20/05/2019.

5. "As meninas manifestam vontade de serem como a mãe, médica de crianças. A mais velha vê séries ligadas ao tema, a do meio também gosta, apesar de adorarem maquiagem, blogueiras, essas vidas de *instas* e *youtubers*." No trecho do Texto II transcrito acima, os termos destacados referem-se a quais palavras usadas anteriormente?

(A) Vidas de instas.
(B) As meninas.
(C) Médica de crianças.
(D) A mais velha e a do meio.

6. Segundo o trecho "Como eu já cresci, e me tornei ou vou me tornando o que sou a cada dia, me voltei mais para eles.", que aparece no Texto II, a consequência de crescer é

(A) tentar mudar dia a dia.
(B) viver um dia de cada vez.
(C) buscar ser outra pessoa.
(D) voltar a ser como eu era.

7. Observe o termo destacado no trecho do Texto II a seguir: "Nesse dia, eu nem titubeei, mandei uma das minhas paixões, o desenho." Qual é a intenção do autor em empregar essa expressão?

(A) Acrescentar uma nova informação sobre a sua vida.
(B) Deixar os filhos na dúvida quanto à escolha da profissão.
(C) Demonstrar que o autor nem refletiu ao dar a resposta.
(D) Revelar que o desenho foi a sua maior paixão.

8. Ainda sobre o Texto II, no trecho "Ele disse que será técnico de futebol, pelo menos no sonho, se afastou do ofício do pai.", a palavra destacada pode ser substituída, sem perda de sentido, por

(A) do sonho.
(B) da profissão.
(C) da oficina.
(D) do futebol.

9. Analise o Texto II e assinale a alternativa que aponta uma opinião.

(A) "O caçula queria ser livreiro, mas agora ele quer ser jogador de futebol (...)."
(B) "Dessa vez ele foi mais positivo, afinal nos entendemos muito bem em campo."
(C) "Ao menos os deixei confusos e ganhei tempo."
(D) "Espera, que eles estão gargalhando, os três na minha cara."

10. No Texto II, a utilização dos dois pontos no trecho "Daí, eles para mim, de bate-pronto:" serviu para

(A) deixar em suspenso a opinião do pai sobre as meninas.
(B) permitir que o pai continuasse seu pensamento.
(C) introduzir a fala dos filhos.
(D) separar a fala do pai da fala dos filhos.

AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA - 2021
PRODUÇÃO DE TEXTO

Releia o primeiro parágrafo do Texto II

TEXTO II

Sonhos de menino
José Luiz Tahan

Foi noutro dia, conversava com os meus três pequenos, o mais novo com 8 anos, a do meio com 10 e a mais velha com 12, sobre o que queremos ser quando crescermos. Como eu já cresci, e me tornei ou vou me tornando o que sou a cada dia, me voltei mais para eles. Claro que não precisam saber exatamente o que vão ser, a ideia é ver qual o sonho que mais lhes encanta.

O caçula queria ser livreiro, mas agora ele quer ser jogador de futebol, e eu, com um resto de esperança, pergunto sobre depois, quando se aposentar. Ele disse que será técnico de futebol, pelo menos no sonho, se afastou do ofício do pai.

As meninas manifestam vontade de serem como a mãe, médica de crianças. A mais velha vê séries ligadas ao tema, a do meio também gosta, apesar de adorarem maquiagem, blogueiras, essas vidas de instas e youtubers.

Daí, eles para mim, de bate-pronto: e você, papai? O que queria ser quando era criança? Ou melhor, quem queria ser?

Nesse dia, eu nem titubeei, mandei uma das minhas paixões, o desenho. Eu queria ser desenhista, queria ser o Walt Disney... Me lembro de estar no mar da Praia do Embaré, mexendo na água, pensando como era difícil fazer a água num desenho animado, tão nítida essa lembrança me vem e… Espera, que eles estão gargalhando, os três na

minha cara. Eu: espera, espera, vocês riem por quê? Quando a gente sonha, a gente sonha em ser o maior, o mais espetacular... Aí me veio uma comparação que não deu muito certo, usei referências toscas. Vou querer ser o Disney, ou acham que vou querer ser, sei lá, o João Kleber, por exemplo?

Ao menos os deixei confusos e ganhei tempo.

Também sonhei em ser jogador de futebol, assim como meu pai foi. E a vida me levou a ser um editor de livros de futebol, e dentre os autores está o maior de todos, Pelé. Mas, o sonho era de ser jogador, e nessa semana, isso não aconteceu, mas aconteceu uma convocação inusitada. Pelas comemorações do Dia do Choro e do nascimento de Pixinguinha, se fez um evento no Museu Pelé, e a convite da organização, eu fui convocado, quer dizer, convidado a participar de um bate-papo ao lado do campeão mundial Clodoaldo e outros convidados.

Sentamos lado a lado, as tabelas eram com a passagem do microfone, os arremates eram desfechos de raciocínios, e não houve uma dividida. Mas que tarde, amigos. Ao fim do papo, fui atrás do Corró* e novamente perguntei sobre se ele topa fazer uma biografia. Dessa vez ele foi mais positivo, afinal nos entendemos muito bem em campo. Parece que foi um sonho.

*Corró – apelido de Clodoaldo.

Disponível em <https://www.atribuna.com.br/opiniao/joseluiztahan/sonhos-de-menino-1.49744> Acesso em 20/05/2019.

Nele, o autor começa a narrar uma conversa que teve com seus três filhos. Cada um deles contou ao pai o que pensava em ser quando crescesse.

E você? O que gostaria de ser quando crescer? E por quê? <u>Escreva um parágrafo</u> contando seus "sonhos de adolescente".

____
____
____
____
____
____
____
____
____
____
____
____
____
____
____
____
____
____
____

Texto jornalístico que pode ser encontrado de forma escrita ou oral

Reportagem é o nome dado ao gênero textual jornalístico que realiza a interação verbal entre os indivíduos, seja através da fala ou escrita.

O ser humano comunica-se e expressa as suas ideias e emoções através da linguagem. Os gêneros textuais são as representações dessa linguagem, que podem ser alteradas de acordo com o contexto em que são empregadas.

A reportagem é transmitida através dos veículos jornalísticos, como jornais impressos, revistas, sites, TVs e rádios. A sua principal função é informar.

Principais elementos da reportagem

A reportagem caracteriza-se por texto mais longo, com detalhes e informações que geralmente não são encontradas em outros tipos de escrita. Para a produção é necessário

que o repórter faça um levantamento de dados, realize entrevista com pessoas relevantes para o caso e atenda todos os lados envolvidos, ou escute especialistas sobre o assunto relatado. Ela não mostra somente o fato, mas os encaminhamentos para o seu acontecimento.

O objetivo principal do texto deve ser o de informar. A reportagem cumpre uma função social, e não é feita somente de temas atuais. Qualquer fenômeno pode virar pauta para esse gênero textual.

A linguagem utilizada é simples e objetiva, como nos demais textos jornalísticos. É importante que se estabeleça uma relação com o leitor/ interlocutor. Pode-se também, na reportagem, fazer a observação do fato ocorrido através da interpretação.

Formato do texto

Como se trata de um gênero textual jornalístico, a reportagem não precisa obedecer uma estrutura determinada. O texto é mais livre, sendo necessário apenas se atentar para alguns elementos essenciais, que são:

Título: onde se coloca o tema da reportagem de forma clara e que atraia o interesse do leitor.

Subtítulo: é um título secundário, que pode apresentar outras informações relevantes do texto. Não é obrigatória a sua presença.

Lide (ou lead): é basicamente um resumo do texto, colocado no seu primeiro parágrafo, situando o leitor sobre o que ele vai ler a seguir. As informações são colocadas de acordo com a relevância, ou seja, o mais importante é dito antes.

Corpo do texto: são as demais informações sobre o fato. Comparando com um texto dissertativo, seria o seu desenvolvimento.

Reportagem X Notícia

Reportagem e notícia são a mesma coisa? Essa pergunta é bem comum, já que os dois tipos de gêneros textuais apresentam bastante semelhanças. Para entender como funciona cada uma delas, portanto, é necessário prestar atenção justamente nas suas diferenças.

A notícia precisa ser dada logo após o fato acontecer. Por conta disso, as vezes as informações não são suficientes. É necessário um tempo maior para apurar o que aconteceu, e oferecer ao leitor uma maior riqueza de detalhes. Esse é o papel da reportagem.

A notícia é mais curta, já reportagem é mais longa, e explica o desdobramento do caso, o que foi necessário para que ele acontecesse. Outra característica importante que faz a diferenciação entre ambas é que a reportagem escuta diversas fontes, especialistas e os vários lados da mesma história.

Famílias trocaram a cidade pelo campo para ter uma vida simples

Trocar o campo pela cidade à procura de uma vida melhor sempre foi a opção mais comum. Porém, algumas famílias, cansadas do caos urbano, estão fazendo o caminho inverso, deixando os grandes centros para viver literalmente no meio do mato.

São pessoas que cursaram faculdade, desfrutavam de um certo conforto na cidade, mas não aguentavam mais a correria, falta de liberdade, o trânsito e o excesso de consumo. Em busca de uma vida mais simples e saudável, elas não têm medo de encarar a enxada e descobrir um novo modo de sobreviver.

Para a mineira Manuella Melo Franco, 34, a chegada do primeiro filho foi o empurrão que faltava para deixar a cidade e, finalmente, experimentar uma vida mais tranquila e autossustentável, ao lado do companheiro Hugo Ruax. "O nascimento do Tomé reforçou esse nosso desejo. Queríamos oferecer a ele uma infância mais próxima da natureza, longe dos valores consumistas e da loucura da cidade", diz a fotógrafa e jornalista. […]

O catarinense Marinaldo Pegoraro, 54, também não demorou muito para deixar o apartamento em Curitiba (PR), onde residiu nos últimos 11 anos, para ir viver com a mulher e as duas filhas adolescentes no Sítio Serra Dourada em Delfim Moreira, no extremo sul de Minas Gerais. […]

[…] Existe um esgotamento desse modelo de vida urbano", diz Marinaldo Pegoraro, sem sentir falta dos

shoppings e feliz de poder trabalhar na terra e ouvir o canto dos pássaros.

Disponível em: <https://estilo.uol.com.br>.

Questões

Questão 1 – O texto acima é do gênero:

a) crônica

b) artigo de opinião

c) reportagem

d) conto

e) propaganda

Questão 2 – Identifique o assunto do texto:

Questão 3 – Assinale o motivo que não leva as pessoas a se mudarem para o campo:

a) "[…] um certo conforto na cidade […]

b) "[…] a correria […]"

c) "[…] falta de liberdade […]"

d) "[…] o trânsito […]"

e) "[…] o excesso de consumo."

Questão 4 – O texto apresenta o objetivo das pessoas que deixam a cidade rumo ao campo. Identifique-o:

Questão 5 – De acordo com a entrevistada Manuella Melo Franco, "O nascimento do Tomé reforçou esse nosso desejo". A que desejo ela se refere?

Questão 6 – No segmento "[…] <u>para ir viver</u> com a mulher e as duas filhas adolescentes no Sítio Serra Dourada em Delfim Moreira […]", a parte sublinhada exprime a noção de:

a) causa

b) lugar

c) direção

d) finalidade

e) meio

Questão 7 – No trecho "Porém, algumas famílias, cansadas do caos urbano, estão fazendo o caminho inverso […]", a conjunção em destaque

a) a comparação entre dois fatos.

b) a explicação de um fato.

c) a complementação de um fato.

d) a conclusão de um fato.

e) a oposição entre dois fatos.

Questão 8 – As aspas foram empregadas para indicar:

a) as citações científicas.

b) as falas dos entrevistados.

c) as passagens mais importantes do texto.

d) as partes escritas em linguagem informal.

e) as palavras de origem estrangeira.